

4680

DISSERTAÇÃO

SOBRE

10

A HYPOCONDRIA.

THESE

APPRESENTADA PARA SER SUSTENTADA PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

POR

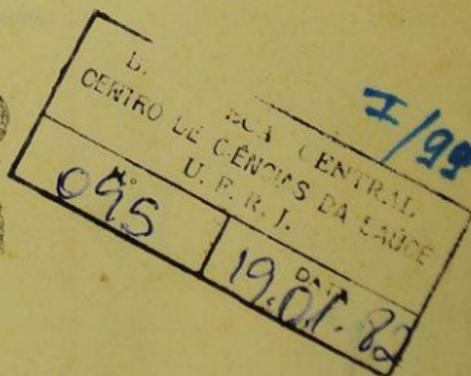
JOSÉ ANTONIO MURTINHO,

Natural da Villa de Vallença (Provincia da Bahia),

CIRURGIÃO APPROVADO PELA MESMA FACULDADE.

Mille mali species, mille salutis erunt.

OVID.



RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE FRANCISCO DE PAULA BRITO,

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO N. 66.

1838.

AO

HOMEM PHILANTROPO E PROBO CIDADÃO,

BOM FILHO, BOM IRMÃO, BOM ESPOSO;

AMIGO DIGNO DESTE NOME:

AO ILL.^{MO} SENHOR INNOCENCIO JOZÉ GALVÃO,

D. O. C.

Em testemunho de Amor, Respeito e Amisade
devidos ao desvelado Protector da sua infancia orphãa de queridos Paes
roubados pela morte,

J. A. M.

PROLOGO.

Obrigado pelo dever a compôr huma dissertação inaugural, no momento em que começa a carreira de suas observações, o autor ingenuamente confessa a pouca confiança que lhe inspirão os seus talentos. Elle conhece que para preencher tão difficil tarefa não lhe basta somente ter ouvido as lições de doutos mestres, ter comparado a marcha das enfermidades com as descripções dadas pelos pathologistas, pois alem de tudo isto ainda lhe he preciso expor e descrever, analysar com ordem, observar prudentemente, e reunir em abreviado quadro os diversos factos submettidos á sua contemplação, expondo-os com as graças da eloquencia, e pura phrase dos escriptores classicos; porem esmerando-se quanto estava da sua parte por vencer tantas difficuldades, se não poder gabar-se de as ter superado, pode ao menos affiançar que se não esqueceo de consultar aquelles entre os autores modernos á quem a sciencia deve seus maiores progressos; e não sendo possivel recorrer ás proprias observações adquiridas por huma longa clinica, não lhe pode tãobem ser inaputado como culpa ter aproveitado, na molestia de que vai tratar, os factos e sabias descripções devidas á esses grandes homens. Seus nomes serão aqui francamente declarados, não só para evitar a nota de huma erudição emprestada e facil, como para mostrar com toda a sinceridade as fontes, e verdadeiras origens da doutrina, que o mesmo autor se propõe a sustentar.

DISSERTAÇÃO

SOBRE A HYPOCONDRIA.

A palavra hypocondria composta das radicaes gregas *hypo*, sub, e *χονδρος*, cartilagem, quer dizer em sua etymologia huma enfermidade situada nos hypocondrios; mas não se pode hoje determinar com exactidão o que ella significa. Exprime este vocabulo huma affecção existente nos hypocondrios, hem que não seja facil a demonstrar; e muitos medicos desta maneira descrevendo desordens (aliás as mais diversas em suas causas e formas) nenhuma duvida pozerão em denominarlas hypocondria; qualquer desarranjo por tanto no exercicio das funcções organicas, acompanhado de sentimento habitual de tristeza, de pezar ou de desesperação basta para caracterizar a hypocondria do maior numero dos autores. Desde Galeno até agora todos elles procurarão nas theorias dos seos respectivos seculos a explicação de huma molestia tão mal definida, e pensando cada hum have-la achado nas qualidades acidas dos humores, na bilis, no figado, ou baço, no estomago, ou pancreas, e no cerebro deo por conseguinte a preferencia nas descrições que fizerão predominar, aos symptomas mais favoraveis a sua idéa.

Se algum progresso descobrimos nos trabalhos dos modernos, ácerca da intelligencia do termo hypocondria, todo elle consiste em que a questão não versa hoje mais sobre as differentes qualidades dos humores; porem a respeito da séde da molestia, que huns affastados da inducção etymologica, e das idéas antigas, fixão com affouteza no estomago, ou no systema nervoso do apparelho digestivo, entretanto que para outros a hypocondria não passa de huma enfermidade do cerebro. Para decidirmos esta controversia, será preciso submeter á huma severa analyse os symptomas da hypocondria, á fim de ver se as hypotheses explicão ou não cabalmente os phenomenos. Eis o que fez ultimamente Mr. Dubois (d'Amiens) em huma memoria apresentada á Sociedade Real de Medicina de Bordéas, na qual refutando

victoriosamente as opiniões até hoje emitidas a respeito da séde da *hypocondria*, com todo criterio provou, que esta affecção tinha sua origem na desviação, ou antes na falsa applicação das forças intellectuaes. Isto supposto segue-se, que esta enfermidade he caracterizada por huma preocupação dominante, especial e exclusiva, isto he, por temor excessivo e continuo de molestias extravagantes, e imaginarias. Nenhuma outra coisa apparece no estado primitivo desta enfermidade, e nos últimos periodos he ainda o que se nota de mais caracteristico, positivo e constante; tudo mais se acha sempre debaixo da dependencia desta lesão primordial da intelligencia. Alem do que fica dito, a *hypocondria* he por sua natureza *apyretica*, obscura, lenta, graduada, segundo o progresso das idéas, e finalmente incognita na filiação de seos caracteres phenomenaes por não ter ainda sido rigorosamente analysada.

Esta affecção, bem como diz Mr. Louyer Villermay, he de todos os tempos, de todos os paizes, capaz de se manifestar em todas as estações e temperaturas, exclusiva á especie humana, commum á ambos os sexos, sem com tudo affectar indistinctamente todas as classes e idades. Seo influxo obra, até certo ponto, na razão directa da cultura do entendimento: he na classe dos litteratos mais distinctos, dos poetas, dos homens dados aos trabalhos assiduos do gabinete, e sobre tudo no meio das pessoas dotadas da imaginação mais ardente, que ella vae com preferencia escolher a sua victima: esta observação não tinha escapado aos antigos. Aristoteles assegura, que todos os grandes homens do seu tempo erão *hypocondriacos*. Não quereria por ventura Seneca exprimir a mesma idéa quando diz: *non est magnum ingenium sine mixtura dementiae*.

São numerosos e variados os symptomas essenciaes desta molestia, que se podem reduzir aos seguintes: concentrações de idéas, ao principio ligeiras, acerca da propria saúde; exame minuciozo dos órgãos accessiveis aos sentidos, e das dejecções: observação escrupulosa de certas regras de hygiene; desejos de ler livros de medicina, ou de conversar com medicos; estado habitual de tristeza; desgosto para todos os prazeres motivados por leves supposições de variação de saúde; estado mudavel de soffrimento, donde nascem terrores panicos, ou inquietações exageradas; versatilidade moral; encarecimento na exposição de pequenos incommodos, ou dos accidentes da molestia; nevroses de diversos órgãos; inflammações chronicas; alterações organicas, etc. etc.

Antes de expormos os symptomas desta enfermidade, examinaremos suas origens tão numerosas como variadas, e sem admittirmos a divisão de causas physicas e moraes, reconheceremos com Georget causas predisponentes e determinantes, porisso que esta opinião, estabelecendo relações de casualidade, nos parece mais bem fundada, que a censura de Mr. Louyer Villermay, motivada pela unica razão por elle expendida de que o mesmo agente pode constituir em diversas occasiões huma predisposição, ou huma causa efficiente, segundo a sua intensidade, ou conforme

a disposição do individuo. Não ha duvida que huma causa predisponente, só pela sua longa duração, por sua simples intensidade, pode determinar huma molestia; mas he tãoobem innegavel, que ha huma ordem bem distincta de causas desta affecção mais particularmente predisponentes, sendo da mesma forma rigorosa verdade (e isto em todas as molestias) que as causas occasionaes apontadas, e reconhecidas por todos os autores, ficarião de nenhum effeito no desenvolvimento das molestias, se já não existisse huma predisposição mui activa e funesta.

CAUSAS PREDISPONENTES.

A natureza physica não somente impressiona e modifica os homens, pela maneira mais efficaz, segundo as diversas distancias, ou vesinhança das regiões polares, ou equatorias em que se achão collocados, quer seja no antigo, quer no novo mundo, como ainda segue as qualidades do terreno, á que esses mesmos homens devem a subsistencia e nascimento. Esta idéa emittida por Hippocratis acha-se hoje confirmada por Montesquieu. (1) Com tudo a pezar da reciprocidade de acção e reacção existente entre o homem e o globo que elle habita, fora absurdo afirmar que o clima, que apenas consideramos como huma causa modificadora, he somente quem caracteriza o homem, e determina a maneira do seo ser individual, sua religião, seos costumes, sua legislação, e a forma do seo governo. O homem como ser intelligente reage por muitas vezes contra a natureza, rotea terrenos incultos, destroe bosques, aplaina montanhas, abre canaes, enxuga pantanos; o mesmo clima se converte em hum instrumento nas mãos deste agente poderoso; mas se elle fica sujeito á sua acção, e sua natureza tem de obedecer as influencias creadas pela mão do mesmo homem, neste podemos reconhecer a causa primaria de taes phenomenos.

A razão guiada pelo pharol da experiencia tem conhecido, que as regiões temperadas, frias e humidas são favoraveis ao desenvolvimento da hypocondria, como ja notarão Hoffman e Reveillon, apezar de Van-Swieten e Bosquillon que julgão os paizes meridionaes como proprios ao desenvolvimento desta enfermidade, e até mesmo Georget que igualmente participa da mesma opinião.

Mas não somente o influxo do clima como ainda o caracter nacional dos diferentes povos, seo estado de civilisação, as diferentes formas do seo governo, culto, e legislação podem igualmente considerar-se como outras tantas causas da hypocondria.

As nações civilisadas, que so respirão honra e liberdade, cujas sensações são mais

(1) *La sterilité des terres rend les hommes industrieux, sobres et endurcis au travail: la fertilité d'un pays donne, avec l'aisance, la mollesse et un certain amour pour la conservation de la vie.*

vivas, cujas paixões mais inquietas e imperiosas, são tãobem expostas á contrariedades sem numero, ás afflicções violentas, o que muitas vezes predispõe á aquella enfermidade. A Inglaterra, apresentando-nos em seo seio hum crecido numero de hypocondriacos, parece mostrar-nos que a verdadeira causa de hum tal phenomeno existe no immenso amor do ganho, que atormenta os espiritos, no movimento industrial, cuja actividade já parece febril, no receio e presentimento dãs commoções publicas fataes á felicidade geral e individual; em huma palavra na propria natureza de sua existencia civil e politica.

Alem das causas que temos mencionado outras nos restão á examinar, que vem á ser, a influencia das profissões segundo a relação das idéas que estas produzem. Nesta profissão, por exemplo, o homem encontra huma applicação continuada e monotona, hum circulo de ideas desagradaveis, hum trabalho estranho ao entendimento e á vontade, huma tarefa sem principio nem fim semelhante ao tonel das Danaïdes, que nunca fica cheio. N'outras porem (supponhamos a Medicina) as idéas são graves, severas e muitas vezes tristes; comtudo a felicidade que experimenta o medico em ser util, e levar a consolação ao seio das familias minora e até adoça, em grande parte, a austeridade e os desgostos, que possa encontrar no exercicio da grande arte de curar. A sensibilidade do medico sendo dirigida pela razão, e acostumada ao spectaculo da humanidade em soffrimento, apezar de não ser menor que a de outro qualquer homem, he de ordenario pouco expansiva. Entretanto quantos objectos não podem produzir no medico a dor moral, e predispô-lo assim á hypocondria? O horror que inspira a vista de hum campo de batalha, de hum hospital, ou de hum paiz assolado pelo typho, ou cholera-morbus he facil de imaginar. As pessoas de huma vida sedentaria dedicadas á trabalhos mecanicos, e manuaes quasi sempre chegão á hum grão de industria admiravel; mas privadas em taes serviços de relações sociaes concentram suas idéas em hum pequeno numero de objectos, e com especialidade nas cousas relativas a propria saúde. Os artistas que isolados em suas officinas trabalham sem que nada chegue a distrahi-los em sua constante solidão mais expostos se achão aos assaltos da hypocondria; ao contrario aquellos, que cercados de suas familias, de parentes ou amigos, gozão da conversação de numerosos companheiros durante o tempo de suas fadigas minoradas pelo canto, ou innocentes divertimentos, nas horas de repouso, achão em tudo isto faccis remedios contra os ataques desta enfermidade.

Não são menores os incommodos á que se achão expostos os homens dados á occupações litterarias, porque tendo de ordinario o estomago fraco, e sensivel (1) achão sempre no máo estado desta viscera huma causa bastante poderosa para o

(1) *Ja em outro tempo assim o reconheceo Amatus quando disse: « Hum máo estomago acompanha os homens de letras como a sombra ao corpo. » E em nossos dias assim o entende Mr. Louyer Villermay quando afirma: « Que o homem que mais pensa he o que peor digere. »*

desenvolvimento de tal affecção. Ultimamente si o estudo das sciencias exactas favorece menos a invasão da hypocondria, os trabalhos, que exigem huma exaltação mais ou menos continua da imaginação, não deixão de ser proprios para desenvolver esta terrivel enfermidade, que tão bem pode trazer o seo principio de outras muitas causas. E na verdade, segundo o parecer de respeitaveis escriptores, affirmaremos que a ambição, o desejo do poder, das honras e das riquezas, o ocio depois de huma vida activa, as rapidas alternativas da fortuna, as paixões, o egoismo, a idiosyncrasia, a mansturbação, &c. tudo predispõe o individuo á esta affecção.

A todas as causas que deixamos apontadas podemos acrescentar a *expatriação* em certas circumstancias. (1) Hum individuo transportado violentamente para viver debaixo de hum céu estranho, traz diante de seos olhos a imagem de huma patria por quem chora. (2) Seo espirito melanchólico occupado de huma idéa exclusiva só se nutre de saudosas lembranças, e se acazo o não conforta a esperança de ver terminado o seo desterro, tristes presentimentos o assaltão; a imaginação lhe mostra em tudo causas destruidoras (3): o appetite o abandona; diversas lesões se declarão; indifferença moral, e profunda para tudo que he estranho ao objecto de suas affecções; prostração, abatimento progressivo de forças; eis os caracteres pathognomonicos desta affecção individuada pelo nome de *nostalgia*. Ella consiste primitivamente n'hum estado moral penozo; mas de tal maneira analogo aos symptomas da hypocondria que Mr. Dubois (d'Amiens) não duvidou classifica-lo como huma das variedades desta molestia.

- (1) Dôr tamanha
Não ha como deixar a propria terra,
Para ir buscar a morte em terra estranha.

LOBO.

- (2) Mais voyez l'habitant des roches helvétiques.
.
Dans le plus doux climats, dans leurs molles délices,
Il regrette ses lacs, ses rocs, ses précipices

DELLILE.

(3) Não se pode negar que a separação do lugar á que devemos o berço traz quasi sempre recordações dolorosas, bem proprias para desenvolver a hypocondria, e avivar no nosso coração a mágoa pela perda do que nos he mais caro. Ali tudo he para nós huma memoria: as mais pequenas cousas interessão a nossa sensibilidade, e bastante razão teve hum illustre escriptor dos nossos dias para exclamar. -- „ Oh! quel cœur si mal fait n' a tressailli au bruit des cloches de son lieu natal, de ces cloches qui frémissent de joie sur son berceau, qui annoncent son avènement á vie, qui marquent le premier battement de son cœur, qui publièrent dans tous les lieux d'alentour la sainte allégresse de son père, les douleurs et les joies encore plus ineffables de sa mère! Tout se trouve dans les rêveries enchantées où nous plonge le bruit de la cloche natale: religion, famille, patrie, et berceau et la tombe, et le passé et l'avenir.

CAUSAS DETERMINANTES.

Susceptibilidade moral, ou predisposição hypocondriaca, eis o que a influencia das causas, que acabamos de examinar tem estabelecido na economia animal; donde se segue, que ou as causas predisponentes continuão a obrar, e por sua continuidade determinão a molestia, ou ellas se limitão a entreter a predisposição, e neste ultimo caso o organismo só espera, que huma causa occasional venha desenvolver todo o apparelho de symptomas morbidos. Huma origem bastante fecunda desta enfermidade he o imperio do exemplo, a frequentação dos hypocondriacos, dos asylos publicos, o spectaculo quotidiano de soffrimentos, a leitura de livros medicos, e certos cursos de anatomia dados especialmente ao vulgo: a perda da belleza, a successão dos annos nas mulheres, os cuidados excessivos das pessoas obsequiosas, que nos cercão, inquietações mal fundadas, que certos individuos concebem continuamente, ácerca do estado de saude de algumas pessoas, e conversações indiscretas com medicos. Nossas paixões tem huma parte muito importante na sua producção, influindo mais, que qualquer outra, as penas da alma, e os tormentos da ambição. O medo de huma molestia chronica, o temor de hum perigo, de huma doença he muitas vezes seguido da apparição desta enfermidade. Quantas pessoas devem sua hypocondria ao medo unico de huma affecção, de que ouvirão fazer narrações pavorosas! A perda de hum amigo, de hum filho, de hum bemfeitor, de nossos paes, revezes da inconstante fortuna, hum amor desgraçado, as commoções politicas, os destellos, as proscricções, as denunciaes odiosas, injustas destituições, &c, que mina fecunda de affecções moraes!

SYMPTOMATOLOGIA.

Do conhecimento das causas passaremos ao exame de seus effeitos, e á historia dos phenomenos da enfermidade. Dividiremos estes em tres periodos; no primeiro notaremos a direcção, ou applicação viciosa das faculdades intellectuaes; no segundo nevrose dos diversos órgãos; porem mais particularmente dos abdominaes; no terceiro em fim numerosas alterações organicas. A invasão desta doença, qualquer que seja a violencia das causas determinantes, jamais costuma ser repentina: a alma em suas operações he somente modificada pela influencia das idéas, que a tocão; he preciso que estas sejam percebidas, comparadas, que adquirão de certo modo o direito de domicilio, e tornando-se predominantes sejam pelo doente classificadas na primeira ordem de suas affecções: he isto que primariamente constitue a enfermidade.

PRIMEIRO PERIODO.

Supposta a influencia das causas, que deixamos examinadas, hum individuo apresentando todos os exteriores de huma perfeita saude, ou affectado de huma enfermidade inteiramente diversa da hypocondria, começa por conceber ligeiros receios ácerca do seu estado sanitario. Até aqui só existem inquietações e duvidas: se ja se acha indisposto teme as consequencias do seu mal; senão está, receia tudo quanto chega a imaginar. Este estado penoso, que com facilidade terminaria por meio de distracções, ou pela mudança no theor de vida, muitas vezes se agrava por huma attenção, e cuidados extemporaneos, e então he que muitos recorrem á fatal medida da leitura dos livros de medicina, passando immediatamente depois a consultar Facultativos. Alguns, e não são poucos, sempre debaixo da influencia das mesmas causas, entrão a observar seos orgãos, e o producto das excreções. Os orgãos que em primeiro lugar se offerecem á attenção do homem predisposto á hypocondria, são sem contradição alguma, pelo unico facto da sua existencia, os que pertencem á digestão. A apprehensão e ingestão dos alimentos, a emissão das ourinas, e a expulsão das materias extercoraes, he forçoso confessar, todos os dias, lembrão, ainda aos maiores homens, os ignobeis cuidados da vida animal. » Les rois et philosophes sientent, dit Montaigne, et les dames aussi. » Para hum hypocondriaco a digestão, com todos os seus accessorios, torna-se logo a sua principal occupação. Que grandes reflexões lhe não suggerem natureza, qualidades, peso, &c., de seos alimentos solidos ou liquidos! Que profundo objecto de meditações não acha elle nas variações das materias excretadas! Com as idéas predominantes, se por ventura examina a boca, fica admirado de sua conformação: as amygdalas situadas profundamente, e sobre as partes lateraes o atemorizará, e a uvula será para elle huma excrescencia, que sem duvida pode vir huma vez a suffoca-lo. Não ha talvez hum medico, que não tenha sido consultado por hum destes doentes, que passão horas inteiras diante de hum espelho, e occupão-se em crear males nesta região. Outros desgraçados ha, que, ou logo no principio de suas queixas, ou depois de passado certo tempo, se occupão das funcções do seo estomago: estes passão toda a vida a escuta-lo e ovi-lo digerir; mas na verdade nada material, nada organico, nada realmente existe fóra do seu entendimento: achão-se no primeiro periodo, estão doentes; mas he todo moral o seu incommodo.

Nada fallaremos a respeito das supposições de Sydenham, relativamente á força da alma, que segundo o seo parecer depende em quanto está prêsa ao corpo da força dos espiritos animaes; donde conclue, que a desordem destes espiritos he quem a torna ludibrio das affecções. O quadro porem, que Cullen faz deste periodo, he traçado, na opinião de Mr. Dubois, por mão de mestre. » Ha, diz elle, em certos individuos hum estado da alma, que se reconhece pelo concurso das

• circunstancias seguintes: languidez, indifferença, ou falta de resolução para qual-
• quer cousa; disposição para o serio e a tristeza; temor de que todos os aconteci-
• mentos para o futuro terminem desgraçadamente; he este o motivo, porque as
• mesmas supposições dão muitas vezes lugar nesse caso a que se temão perigos
• consideraveis. As pessoas desta qualidade prestão huma attenção particular ao
• seo estado de saúde: a menor mudança de sensação, que experimentão, basta para
• os occupar seriamente, e toda sensação extraordinaria, ainda ás veses a mais leve,
• lhes faz receiar grande perigo, e até a mesma morte. Sua crença e persuasão, quanto
• á estas sensações, são de ordinario das mais rebeldes.»

Cullen nada tem até agora explicado; em tudo o que tem dito não faz mais, que
descrever, e o commentador, querendo seguir o mesmo trilho, cahe em huma opinião
errada, pois admittindo a disposição do espirito descripta por aquelle autor, a põe
na immediata dependencia de certo estado do corpo, e entre elles descobre huma
influencia reciproca. He inquestionavel, que em certa epocha particular subsiste
essa influencia; porem cumpria mostrar qual he a que primitivamente obrou, se a
influencia do espirito sobre o corpo, ou se a do corpo sobre o espirito. Em nossa
opinião procuraremos provar, que he o espirito quem na hypocondria perturba ao
principio as funcções da economia, e logo depois o tecido dos orgãos: por ora dire-
mos, que os phenomenos moraes são os primeiros, que apparecem como tem sempre
notado os melhores observadores, apezar das antecipações de algumas Escolas em
sustentar, que primeiramente se devem observar os symptomas pertencentes aos
diversos estados dos orgãos irritados, ou inflammados.

As gastrites chronicas, todos o sabem, são ordinariamente acompanhadas de
hum estado notavel de tristeza; porem esta tristeza não constitue a hypocondria.
Quando o systema sensitivo dos doentes adquire hum aperfeiçoamento vicioso do
habito de sentir, e de reagir, este aperfeiçoamento he constantemente conduzido pela
falsa, e terrivel direcção das forças intellectuaes para os orgãos. He isto huma verdade
tal, que os proprios autores oppostos á opinião, que seguimos, depois de ter fallado
das irritações visceraes, são como obrigados a admittir, que algumas vezes as causas
moraes exaltão directamente a sensibilidade do cerebro.

Georget combateo com vantagem a opinião geral, que em outro tempo attribuia
às visceras abdominaes os phenomenos primitivos, e caracteristicos desta affecção.
Elle, he verdade, não negou as desordens destes orgãos; porem provou que ellas
erão secundarias, não constantes, e reconheceo a final, que quasi todas as causas
da hypocondria se dirigião ás funcções intellectuaes, e que os orgãos digestivos em
grande numero de enfermos, se conservão no seo estado normal. Entre-tanto confes-
sa, que muitas vezes esta enfermidade termina tendo muitos focos principaes. Mas
este autor, apezar de todo seo criterio, não deixou de cabir no erro commum: desco-
berio sim a verdadeira origem da molestia, ou o ponto de partida; porem não achando
a connexão systematica propria a ligar os symptomas em sua successão e duração vio-se

obrigado a englobal-os. » O que caracteriza esta affecção *singular*, diz elle, são a *multiplicidade*, e *mobilidade* das desordens accusadas pelos doentes, os *soffrimentos* excessivos de que se queixão de continuo, postos em opposição com o pouco perigo de seo estado, e apparencias exteriores de huma saúde quasi sempre boa, e muitas veses mesmo *florescente*. » Estes caracteres tão notaveis, e alem disto tão bem descriptos podem bastar para distinguir na pratica os hypocondriacos de outros enfermos; mas ainda não são sufficientes para caracterisar essencialmente a molestia.

Em pathologia jamais nos deveremos esquecer do principio tão fecundo lembrado pelo professor Cayol, em todas as suas lições clinicas, que as causas simples, em sua primeira acção sobre o organismo, não custão a se complicar com os seus proprios effectos. Assim na hypocondria, (e talvez não haja molestia em que este principio tenha mais evidente applicação) debaixo do influxo de huma causa especial, o espirito durante hum espaço de tempo, mais ou menos prolongado, que Mr. Dubois chama primeiro periodo, affectado de huma mera preocupação dominante, se occupa *exclusivamente* com os orgãos, acompanha suas funcções, e n'ellas introduz a desordem: d'ahi vem os effectos extremamente variados, que complicão a simples desviação das forças mentaes. No segundo periodo os orgãos se achão na realidade nevrosados, em consequencia do que accrescem aos primeiros effectos novas complicações, e por isso a affecção parece realmente inextricavel, visto que ninguem tem seguido o unico fio, que pode guiar em sua marcha. Casos ha finalmente em que a molestia chega ao terceiro periodo. Então a enfermidade toma de alguma sorte mais simplicidade; por quanto graves alterações organicas fixão n'hum ponto determinado as indagações do medico, e a attenção do doente. A affecção torna-se grave, material, evidente, accessivel á todos os nossos meios de investigação, e susceptivel de hum tratamento especial, posto que pela maior parte das vezes de nenhum fructo. Porem voltemos ao primeiro periodo, e sigamos sempre os primeiros effectos das causas. O conducto alimentar, bem que não seja ao principio a séde de lesão alguma, nem mesmo funcional, occupa como temos dito a maior parte dos hypocondriacos. He todavia notorio, que as funcções digestivas não tardão a ficar perturbadas pelo unico factó da attenção sobre ellas concentrada. Allí começa de alguma sorte huma primeira transgressão, cujos resultados talvez os mesmos doentes então demorarião, se por acaso podessem calcular; fallo da parte, que sua attenção, ou antes sua vontade, procura tomar nos actos naturalmente situados fora dos seus limites, nos actos da vida organica. A experiencia mostra, que para haver harmonia na acção dos centros nervosos he indispensavel, que cada um delles se ocupe do seo proprio ministerio; e se aqui vemos o centro nervoso da vida animal chegar a desordenar as funcções organicas, não vemos tãobem em sentido contrario os ataques de certas enfermidades do systema ganglionario produzir, com o andar do tempo, a alteração das faculdades moraes? Voltemos ao nosso objecto.

A digestão se enfraquece logo e torna-se penosa, o inducto mais ou menos espesso

que pela manhã cobre a lingua n'hum grande numero de individuos, nada indica de positivo ao principio sobre o estado do estomago. Com tudo as variações deste inducto contribuem para augmentar as inquietações dos hypocondriacos. Esta funcção torna-se lenta sem ser dolorosa; em todos os casos acompanhada de arrotos mais ou menos acidos, circumstancia esta, que prova a existencia de huma innervação viciosamente modificada, e que a enfermidade, de intellectual que era, tende a invadir as outras funcções. N'esta epocha os vomitos são raros; porem ha regorgitações e borborygmas; o appetite he variavel, e no homem não está exclusivamente submettido á vontade do estomago, está tãobem debaixo da dependencia de suas idéas: a constipação he habitual, os excrementos mui raros, apparecem as flatulencias, as distenções do estomago por gazes, e tudo isto resulta das desordens da innervação. Alem disto logo que a digestão se effectua, e as materias são excretadas, o hypocondriaco não deixa de as observar com muita attenção: a maior parte delles crê achar os alimentos no mesmo estado em que os ingerirão. As ourinas lhes causa iguaes inquietações. Mr. Louyer Villermay diz, que hum hypocondriaco havia consagrado hum quarto aos vasos em que ourinava, e possuia em collecção mui numerosa hum para cada dia da semana, occupando-se em passar frequentes vezes revista á todos n'este museo de novo genero.

A' todas estas ligeiras desordens costumão os doctes assignar por causa as affecções mais graves, como caneros do estomago, gastrites, polypos &c. Tem-se observado, que na maior parte dos enfermos, as vias digestivas parecião a séde dos primeiros symptomas locaes, segundo os indicios do erro predominante, dos quaes são apenas os effeitos. Estes individuos são victimas da *monomania hypocondriaca*.

Parece impossivel, que hum homem se occupe attentamente dos batimentos do seo coração, e de continuo tenha a mão applicada sobre esta parte com ansiedade, sem determinar verdadeiras palpitações. Arranquemos por hum dia á hum hypocondriaco destas suas idéas ordinarias, os batimentos nada offerecerão de insólito; abandone-mo-lo ao contrario ás suas cogitações, os batimentos apparecerão e crescerão debaixo de suas mãos, á ponto de levantar com violencia as cobertas de seo leito.

As violentas pulsações arteriaes, quer sejam na região epigastrica, quer no tronco celiaco, são tãobem origem de queixa de taes individuos, advertindo porem que neste ultimo lugar ha mais variedade do que no epigastrio, porque realmente ahí se juntão phenomenos da acustica. Ao principio o doente deitado não ouve senão o ruido ordinario das arterias da cabeça, isochrono aos batimentos do pulso, ruido que só pode inquietar a hum hypocondriaco; mas ao depois por huma attenção continuada e pervertida, entra a experimentar singulares allucinações, ouve ruidos, estrondos, assobios e detonações, que o atemorisão:

Le son le plus léger le fait transir d'horreur,
 Et de son cerveau creux la membrane affligée,
 Du moindre ébranlement se trouve derangée.

J. B. ROUSSEAU.

alguns queixão-se de ouvir no craneo musica, hum murmurio de hum regato, o som de campainha, &c, &c; em huma palavra estes doentes cáhem em huma *monomania encephalica*. A maior parte destes infelices converte estas sensações extravagantes em symptomas da doença; se se trata do coração, logo affirmão que elle o tem secco, desorganizado; ha aneurismas, polypos, etc; (Rousseau) e se da cabeça, ataques de apoplexia. Suas expressões são extravagantes, exageradas; seo cerebro está vasio, dizem elles, cheio, amollecido, secco, aquoso, e petrificado (Pomme). Mr. Louyer Villermay falla de hum doente, que escrevendo-lhe dizia: » o meu corpo he hum foco ardente, meos nervos carvões abrasados, e o meo sangue oleo fervendo, o somno tem fugido de mim; soffro o martyrio. »

Os hypocondriacos, que dão preferencia á respiração, julgão-se phisicos, suppondo-se taes á vista do exame minucioso de seos escarros, e pela difficuldade imaginaria de respirar. Aquelles porem que vão cada dia desfinhando, que accusão fraqueza geral, sensações vagas e dolorosas, abatimento de espirito, de vontade, etc, dão de ordinario á seos males huma causa muito remota, como v. g., a herança, a mansturbacão ou syphilis. Nada mais vulgar do que ouvir á estes enfermos accusar accidentes, anomalias, dôres ou mesmo molestias em todas as partes, ou pontos da organização. Ouvida a expressão dos seos incommodos, elles soffrem desde a planta dos pés até as unhas, e mesmo as extremidades dos cabellos: grande numero delles procura a solidão, e manifesta extrema aversão á sociedade; muitas vezes se abandonão a huma tristeza profunda, á desesperação excessiva, á desconfianças, á impaciencias multiplicadas, ou á huma irascibilidade extraordinaria e quasi involuntaria. Alguns ha, que são capazes de apresentar no mesmo dia as mais oppostas disposições moraes, e na companhia dos amigos trata-los agora muito bem, logo depois muito mal. O character destes doentes offerece diversas modificações; ora he forte, ora he fraco (1). Gemem á vista de huma situação, que não sabem comprehender por mais esforços que fação para explica-la; desesperão julgando-se proximos ao seo ultimo termo, desde então concebem presentimentos, o futuro lhes apresenta huma perspectiva medonha; muitos temem ainda mais a continuação de tal estado, e série de soffrimentos, do que a idéa chimerica de huma morte proxima. Dahi vem o desgosto geral e mesmo o desalento, ou estas velleidades de morte voluntaria á que felizmente jamais se entregão.

(1) No bravo militar de que falla Reveillon vio-se a pusillanidade succeder a huma alma de tempera mais forte.

Sua confiança, bem como se o espirito he incerta e versatil; imaginação que a molestia que soffrem he nova, extraordinaria, e desconhecida aos proprios medicos. Consultão com a mesma fé o habil professor, e o mais estúpido curandeiro, dispostos a abraçar as maravilhosas descobertas inculcadas pelo charlatanismo. Quasi todos estes individuos tem o talento particular para entreter com a exposição de seus males a attenção daquelles, que os escutão. Esta complacencia para elles tão lisongeira não serve mais do que para os encher de hum prazer enganoso, de idéas falsas, ou contradictorias ácerca do estado em que se achão, e contribuir para augmentar seos soffrimentos e temores; deste modo perdendo de vista os mais importantes phenomenos só se occupão exclusivamente das causas mais futeis, que recommendão como se fossem essenciaes.

O desejo da conservação he na verdade innato ao homem, e este mesmo sentimento excessivo em taes doentes he quem os obriga a desejar, solicitar com instancia, medicamentos, attribuindo-lhes effeitos uteis ou nocivos segundo a contrariedade de suas prevenções. Se chegarão a conceber fortemente huma idéa, serão capazes de sugerir-se aos remedios mais violentos, desagradaveis e absurdos, se sua acção parece disposta a produzir os resultados, que esperão, ou combinar com suas opiniões. Muitos ha que adquirem hum caracter admiravelmente minucioso, e nada fazem senão com peso e medida; he huma comedia, mas tão bem huma verdade palpavel ve-los occupados, como Mr. Aragan, em calcular a extensão e largura do seo passeio, ou o numero de grãos de sal, que deveria deitar no ovo. Querem ouvir mil vezes a explicação, sem escapar circumstancia alguma da composição de seos medicamentos: temem que se não tenha executado pontualmente as ordens do medico, e que não pozessem de mais huma flor, ou folha na mais simples infusão. O grão de temperatura, e a maneira porque o medicamento deve ser administrado, he tão-bem para elles objecto de graves inquietações. Os vestidos, o exercicio, seos passeios, toda a especie de movimentos, o estado atmospherico, a direcção dos ventos, o calor, o frio, muitas vezes as circumstancias as mais oppostas lhes offerecerão a mesma incerteza. Quaes outros Sanctorius estarão promptos a tentar innumeraveis experiencias para conhecer a fundo os factos menos importantes, com tanto que estas observações não requeirão muita constancia, nem grande força de caracter.

He impossivel que os diversos effeitos da hypocondria neste periodo cheguem a produzir a morte, como simples resultado; os doentes podem viver assim vinte, ou quarenta annos; a abertura dos corpos mortos accidentalmente nesta epocha nada tem adiantado ácerca da natureza daquellas desordens, que experimentavão em vida, e amarguravão sua existencia.

SEGUNDO PERIODO.

Pela nevrose dos diversos órgãos caracterisaremos o segundo periodo da hypo-

condria, e por isso resumiremos o que fica acima exposto, a fim de achemos as suas causas. Debaixo da influencia das causas predisponentes e occasionaes desta enfermidade he o moral, que ao principio logo se mostra affectado; inquietações, receios de doenças graves, attenção viva e continua, dirigida sobre o material dos proprios órgãos, e a maneira porque as funcções se executão são os symptomas, que não tardão a apparecer, e logo depois a desordem destas mesmas funcções assegurão ao doente a existencia de huma, ou de muitas enfermidades perigosas.

Observar com anxiedade a marcha da doença, e procurar todos os meios de remediala, são as duas occupações, que então dividem as forças do espirito, e absorvem toda attenção do enfermo. A' estes dous pontos se podem reduzir, sem excepção alguma, todos os symptomas Moraes da hypocondria, nem he possivel fugir daqui: he nesta dupla tarefa, que elles empregão as horas, os momentos e a vida inteira. Basta examinar as cartas de consulta escriptas á seos medicos, para se conhecer, á primeira vista, a minudencia, com que especulão diariamente todas as suas sensações; em suas pesquisas não he raro vel-os remontar á vida dos paes. » Passo a informar-vos, Senhor, de toda a minha historia, dizia hum delles escrevendo á Pomme, nasci em Genova de paes, que padecião de nervos etc. »

Sem perdermos de vista o ponto, que deixamos estabelecido, veremos, que estes effeitos Moraes tãobem se transformão por sua vez em causas de outros effeitos mais numerosos e complicados. Para provar analyticamente estes diversos resultados, examinemos o que se deve seguir desta deploravel direcção de espirito, *que acompanha com anxiedade a marcha de huma supposta enfermidade, cujo remedio todas as molas procurão descobrir.*

A simples attenção concentrada sobre os actos de huma funcção physiologica bastará sendo activa e continuada, para causar desarranjos variaveis nesta mesma funcção, e se o espirito chegar a convencer-se que ha molestia, e molestia grave, (porque não ha pequena para hum hypocondriaco) que força não ganhará huma tão funesta persuasão, para o desenvolvimento de novos effeitos morbosos? Aqui he que tem lugar a verdadeira applicação deste pensamento profundo do Pae da Medicina; *cura in visceribus veluti spina est et illa pungit*, e sua applicação he mui vasta e philosophica. Ja neste tempo o medico de Cós havia conhecido, que para suscitar huma affecção ha sempre huma espinha, a qual, apezar de não ser material, não he porisso menos aguda: com effeito na carreira de tristes pensamentos, e reflexões amarguradas, o hypocondriaco a todo o instante crava esta fatal espinha no seio de suas visceras, e segundo a eleição primitivamente feita, julga que deste, ou daquelle órgão de sua economia partem symptomas graves e mui reacs.

Veja-se em prova disto com quanta inquietação hum destes desgraçados, depois da ingestão do alimento, que fôra pesado por sua propria mão, ouve o estomago digerir, e outro com a mão sobre a região precordial escuta horrorisado as palpitações do seo coração. Se passamos agora aos effeitos produzidos pela segunda occu-

pação de espirito dos hypocondriacos, isto he, pela escolha e applicação dos reme-
dios, que reputão como proprios a curar as molestias, bastar-nos-ha indicar os
mesmos effeitos, para fazer conhecer o quanto elles são numerosos e variados. Po-
dem-se classificar em duas divisões principaes: effeitos produzidos pelos diversos
regimens successivamente adoptados, e seguidos á risca pelos enfermos, e effeitos
produzidos infallivelmente por huma falsa applicação dos meios pharmaceuticos. No
que pertence ao regimen dietetico vemos huns condemnando-se ao mais rigoroso
jejum, persuadidos que a demora de sua digestão provem de alguma irritação agu-
da, ou chronica da mucosa gastro-intestinal, e outros adoptarem a agôa por unica
bebida (Rousseau, Confessions liv. VI part. I.) Ao contrario alguns se encontrão,
que para corrigir huma imaginada fraqueza, se poem exclusivamente no uso de huma
alimentação no mesmo tempo succolenta e excitante.

O systema circulatorio he tão bem a séde de desordens nervosas como o apparelho,
que acabamos de examinar. A observação prova, que este segundo periodo, ora he
caracterizado por phenomenos emanados mais particularmente do tubo digestivo,
ora por outros phenomenos, que dirivão a sua origem do systema circulatorio, ora
finalmente por symptomas procedidos do systema sensitivo da vida animal. Quasi
todos os hypocondriacos, á excepção de mui poucos, se queixão de palpitações; mas
estas dependem de huma ordem de causas toda ella especial, e bem longe de serem
produzidas por affecções organicas do coração, pelo contrario são antes a sua causa.
As palpitações annexas ao estado hypocondriaco não costumão de ordinario ser do-
lorosas, são frequentes, algumas vezes violentas; mas em todos os casos dependentes
da influencia moral, sem que em nenhum delles sejão positivas, ou inculquem lesão
organica. Para entreter estas palpitações duas causas efficaçamente concorrem, a
saber: a influencia immediata dos receios concebidos pelos enfermos, ácerca das
funções deste orgão, augmentados á proporção da maior intensidade dessas palpi-
tações, e a difficuldade de circulação dos pulmões, occasionada pela anxiedade dos
doentes, cujo effeito consiste em embarçar os movimentos do diaphragma, e dos
musculos intercostaes. No meio de estado tão penoso hum miseravel, que sente o
coração precipitar cada vez mais seos batimentos, e teme a ruptura de algum aneu-
rismo, conserva o peito quasi immovel; tanto he o receio que tem de respirar!
Nestas circumstancias a frouxidão na circulação he hum effeito necessario. Além
das palpitações, os hypocondriacos tãobem se queixão de batimentos terriveis do
tronco celiaco, que lhes faz crer a existencia de hum aneurisma da aorta ventral,
que jamais deixão de attribuir á esta affecção: estas pulsações dependem em geral
das desordens do orgão central da circulação, e são tanto mais apparentes quanto
mais deprimido e concavo se mostra o ventre dos hypocondriacos, e muitas vezes
acontece, se a parede anterior he pouco affastada da columna vertebral, que os bati-
mentos da aorta se podem fazer sensiveis n'huma grande extensão. Pode se como
proposição geral affirmar, que estabelecendo-se na hypocondria relações viciosas,

entre o cerebro e os órgãos donde emanão as sensações, estas produzem no espirito huma percepção tão viva como penosa, e somente propria para arranjar os doentes em suas preoccupações. Ha casos em que as primeiras dores apparecem na cabeça; o doente pode de manhã não experimentar incommodo algum; porem como elle não tarda a tomar o curso ordinario das suas idéas, procurará logo a dor, que não tem podido desaparecer de repente. Sua attenção se fixa sobre esta parte da cabeça; pára na sensação que primeiro experimenta; medita, reflecte sobre ella, e se acaso se distrahe, nunca perde de vista o seu objecto; o incommodo lhe parece maior, e acaba enfim transformando-o, quando não seja em huma dor verdadeira, ao menos em hum sentimento incommodo, fixo, circumscripto e sempre inquietador.

DIAGNOSTICO.

O espirito humano naturalmente preguiçoso accommoda-se perfeitamente com symptomas pathognomonicos, porque hum symptoma deste genero, ainda mesmo pouco evidente, dispensa de todo trabalho, e se alem disso se dêsse hum medicamento especifico nada seria mais facil, e de menos responsabilidade, que o exercicio da Medicina; porem era indispensavel que estas condições se verificassem. He da reunião dos symptomas que se deduzem dados diagnosticos; torna-se necessario que o espirito intelligente os reconheça, compare, julge e os converta em signaes: alem da delicadeza do tacto he mister muita habilidade para poder escolher ao mesmo tempo todas as expressões de huma doença; estas condições necessarias na maior parte dos casos, fazem-se especialmente precisar na hypocondria. Em qualquer affecção o diagnostico deve depender da apreciação rigorosa dos symptomas differenciaes; na hypocondria porem poder-nos-hiamos talvez limitar a esclarecer a differença, que a distinguem das outras; porem parece-nos mais util estabelecer o diagnostico de cada periodo, e das lesões que a complicão.

Quando a hypocondria tem chegado ao ponto em que acabamos de a considerar, pode-se affirmar, que ha duas especies de diagnostico á estabelecer. O diagnostico geral do segundo periodo, que ao principio se offerece a examinar, he o mesmo commum á todas as enfermidades, cujos elementos, quaesquer que sejam, formão grupos de signaes proprios á fazer conhecer cada individualidade morbosa. Elle consistirá pois em reconhecer se se trata, ou não, de huma affecção hypocondriaca chegada ao segundo periodo; nem será difficil estabece-lo, se nos lembrarmos particularmente de esgotar nas circumstancias commemorativas todos os elementos, cujo concurso formou o primeiro periodo; se reflectirmos alem disso na maneira actual de sentir do doente, no modo porque este considera as causas, na forma de exprimir tudo o que tem experimentado, experimenta e teme experimentar. Não lembraremos de novo os indicios do estado moral designado pelo nome de primeiro periodo da hypocondria, diremos unicamente que debaixo desta relação

não se deverá attribuir aos doentes a tendencia, que mostram para alterar os factos mais simplicios, quando são relativos ás suas sensações, pois que isto antes se deve considerar como hum dos caracteres da enfermidade, de que soffrem. Quer seja consultando por cartas, quer nas exposições verbaes, nada occupa tanto a semelhantes enfermos como as imaginadas causas da sua molestia, e as suppostas explicações physiologicas, que fazem; e assim não podendo o medico acreditar em suas palavras, fica privado de hum meio aliás tão util nas outras enfermidades. Se acaso se lhes pede huma exposição pura, e simples do que tem experimentado, cahem no mesmo instante em huma redundancia, em hum luxo de expressões extraordinario para pintar até as mais insignificantes sensações. Se chegão, por exemplo, a capacitar-se de que no peito está todo seu incommodo, immediatamente os veremos occupados a examinar com attenção a côr dos esscarros, seo numero, espessura, as estriás negras, que possão observar, etc.; se a queixa porem he no estomago fallão do ar, que o distende, de arrotos ácidos, dos gazes que os atormentão, do calor das entranhas, etc.; se da cabeça enfim, já não teem mais idéas, não podem fixar o pensamento por hum instante sobre qualquer objecto; he o som de hum sino, que ouvem, huma voz forte que os dispersa, etc. etc.

Qualquer que seja o material dos orgãos nos individuos desta especie, não se pode duvidar de que elles se achão dominados pelo influxo da hypocondria; porem feito este juiso não nos dispensaremos de examinar particularmente a viscera de que se queixão, á fim de reconhecer o periodo em que se acha a affecção. He aqui que se vem situar o diagnostico particular dos orgãos, isto he, o diagnostico dos effeitos secundarios, ou das molestias nascidas, ou entretidas pelo predomínio da hypocondria. Não basta reconhecer se ha ou não hypocondria, he preciso ainda fazer hum diagnostico especial ácerca do estado dos orgãos, dizer se estão nevrosados, ou alterados na sua estructura, e quaes são os que realmente soffrem; he mister, por investigações rigorosas, apreciar exactamente tudo que existe nesta enfermidade. Já fizemos reconhecer quaes as razões, que nos impedem de attribuir aos effeitos de huma gastritis chronica as dores exacerbantes, que a maior parte dos hypocondriacos sentem na região epigastrica. Não devemos porem suppor, que a continuidade destas dores, circumstancia aliás rara, seja hum character inflammatorio; os mesmos apertos spasmodicos podem durar por tempo consideravel, sem por isto deixarem de estar sob a dependencia immediata de hum vicio de innervação. Cumpre alem disso observar, que os hypocondriacos jamais sentem augmento em suas dores, depois da ingestão de substancias irritantes, e que finalmente as desordens funcionaes do tubo digestivo não melhorão guardando as regras de huma austera dieta. Existem estabelecidas relações de tal maneira intimas, e viciosas entre o *sensorium commune*, e o estomago, que o *appetite* como já fizemos observar fica todo debaixo do dominio daquelle, acontecendo dahi que a chymificação he quasi sempre inteiramente conformada ao curso das idéas. He somente a

nutrição quem ainda se mostra isenta destas variações; parece que esta funcção, ou este ultimo complemento das funcções organicas, achando-se em huma parte mais excentrica, e de alguma sorte mais para o exterior do que as outras do centro nervoso da vida animal, fica por muito tempo illesa de seus effeitos. A boa physionomia, a têz fresca de certos hypocondriacos, formão hum contraste admiravel com seus queixumes continuos e encarecidos (Georget). Ninguem ignora que na gastritis chronica verdadeira o tecido cellular se abate, a magreza faz rapidos progressos, e a pelle se torna escura, ou de hum escuro amarellado (Rayer).

O diagnostico das palpitações he mais difficil ainda de estabelecer do que o das affecções abdominaes; he muitas vezes não facil de saber se estas palpitações são ligadas á lesões organicas, ou se ao contrario são absolutamente independentes, isto he, nervosas; este diagnostico he entretanto importante, porque no ultimo caso o doente está ainda no segundo periodo da hypocondria, e o centro circulatorio só experimenta lesões funcçionaes; o enfermo pode curar-se, entretanto que no primeiro a affecção secundaria nascida, e entretida debaixo da influencia geral da molestia he de tal maneira grave, que compromette necessariamente a existencia do individuo, e poucos exemplos ha de cura. Ha symptomas concomitantes de palpitações, que indicão evidentes alterações nas paredes do coração, e mui particularmente quando a affecção tem ja feito progressos, porque nos primeiros tempos he quasi sempre impossivel provar que não existe alteração organica; o mesmo stethoscopio apenas serve de hum mediocre soccorro. Ainda que nos symptomas proprios de huma lesão organica bem caracterisada se deem algumas vezes intermissões completas, comtudo estas não têm lugar senão quando a lesão material he ainda pouco extensa, huma vez que taes intermittencias nunca se manifestão nas lesões profundas. Acrescentaremos a isto que no segundo periodo da hypocondria, apesar da intensidade aterradora das palpitações, a dyspnea jamais chega a ser consideravel; a face he raras vezes tumida, e aos proximos succedem sempre intermittencias mais ou menos longas.

O diagnostico das dores de cabeça, as quaes dizem os hypocondriacos estar sugeitos, he mais facil do que no caso precedente. He sabido que as cephalalgias frontaes orbitareas seguem hum effeito sympathico das affecções gastro-intestinaes; porem nos hypocondriacos as dores de cabeça occupão pontos mui variaveis. O que nos importa aqui não he simplesmente distinguir se estas dores são sympathicas do estado de tal ou tal órgão; mas sim saber se ellas indicão ou não alguma alteração local do cerebro; nenhuma duvida restará ácerca da existencia de qualquer lesão organica, logo que a dor, bem que fixa e circumscripta, se manifesta no segundo periodo, ou antes no terceiro, se apparece debaixo da influencia do estado moral hypocandriaco, ou se acaso sem desordem, e sem incommodo persiste em hum lado do corpo. Hum tal phenomeno, diz Georget, caracteriza então lesão organica do cerebro, bem como seja o cancro, o amollecimento ou derramamento de sangue, etc.

Ainda resta-nos hum diagnostico a formar, e vem a ser o das diversas alterações das secreções. Ha quasi sempre ao principio secreções insolitas de gazes nos intestinos e no estomago, e este se acha algumas vezes distendido por tal forma, que chega a apresentar huma tumefacção elastica e sonora na região epigastrica; os doentes empregão esforços continuos para expellir estes gazes, e logo que o conseguem exaggerão sempre o alivio que sentem. Esta pneumatose raras vezes chega a ponto de constituir a enfermidade aguda conhecida com a denominação de *passio flatulenta*; comtudo sua intensidade he em algumas occasiões tão grande, que alguns autores não duvidarão (não encarando senão esta circumstancia) chamar a hypocondria *morbus flatulentus*. A excitação da pelle por meio de fricções pode favorecer esta secreção, que nada mais he do que hum phenomeno morboso, effeito de huma simples modificação da innervação das vias digestivas; quer antes quer depois da mesa pode ella sobrevir, e assim a attenção que os enfermos prestão a estes gazes, unida ao habito de os arrojar, basta para os intrerter por tempos indefinidos. Pelo que toca ás outras alterações relativas á quantidade e qualidade dos liquidos excretados, diremos que elles são muito frequentes no segundo periodo da hypocondria: neste particular comtudo nada podemos confiar nos doentes que sempre achão as suas excreções fora do natural. He bem verdade que o estado de inflammação dos órgãos secretorios modifica constantemente seos productos; porem em grande numero de casos as mais notaveis alterações de secreção existem sem o menor vestigio de inflammação: ninguem ignora, que depois de longos catarros chronicos acha-se muitas vezes a mucosa bronchica pallida em toda sua extensão. Não repugna alem disto as leis da physiologia admittir, que a simples influencia nêrvosa modifica as secreções, pois que ella preside tanto á estas funcções, como as outras: as emoções moraes, he sabido, bastão unicamente para modificar as secreções, o que tudo prova, que no segundo periodo da hypocondria, as alterações de secreção não passão de meros phenomenos nervosos.

TERCEIRO PERIODO.

Analysaremos a passagem do segundo periodo da hypocondria para o terceiro, como analysámos a do primeiro para o segundo. Nas secções precedentes examinámos ao principio a acção dessas grandes causas tão geraes, que modificão massas inteiras, e as dispoem bem que de huma maneira remota á contrahir; a hypocondria depois passámos ás causas mais particulares e até as individuaes; porem faltariamos a exactidão deixando agora de fallar de tudo que diz respeito a casualidade; vimos ja não somente o que pode lançar e fazer cahir de alguma sorte o individuo no estado morboso, isto he, as causas da invasão; mas ainda aquellas que entretêm o primeiro periodo, e as que provocão o desenvolvimento do segundo; estas causas podem existir na enfermidade ou fóra della. Seguindo o mesmo methodo de observação no desenvolvimento do terceiro periodo, acharemos seos agentes nos numerosos effeitos

do segundo, e até mesmo fora do organismo. He ainda pela serie dos *orgãos digestivos* que principiaremos a investigação; não porque a enfermidade deixando os outros *orgãos* accommotta particularmente á estes alterando-os em sua textura; mas porque attenta a natureza de suas funcções, estas são as vezes sobre que mais empregão os doentes as suas observações, e se tornão de certo modo o fim dos seus imaginados meios therapeuticos. Considerando o genero de vida adoptado pela maior parte dos hypocondriacos ninguem se admirará do desenvolvimento das phlegmasias gastricas e intestinaes; a razão disto acha-se nos extravagantes regimens á que se submettem successivamente, sendo para admirar que taes phlegmasias não sejam ainda mais frequentes, á vista das cousas ainda mesmo as mais ordinarias das inflammações. Pôde acontecer, e algumas vezes acontece, que os hypocondriacos depois de terem fallado muito de huma gastritis, concluaõ offerecendo na realidade os seus caracteres distinctivos; mas isso não contribue para esclarecer as idéas dos doentes; pois he da observação, que as phlegmasias chronicas do tubo digestivo produzem quasi sempre hum estado habitual de tristesa. Com effeito não he bem natural presumir, que *orgãos* por muito tempo nevrosados acabem, não somente perpetuando suas desordens tuncionarias em razão das modificações viciosas, imprimidas nos seus diversos modos de sensibilidade organica de que falla Bichat, mas ainda que por effeito dessas mesmas modificações em vez de se apertarem estes *orgãos*, chegam e se introduzem nos seus tecidos substancias ou muy consideraveis, ou insufficientes e heterogeneas? Eis o que tem lugar no curso da hypocondria, e huma vez realiado constitue o terceiro periodo. As causas determinantes desta última transição residem ao principio na duração, e intensidade das nevroses: he impossivel que *orgãos* alguns, sejam quaes forem, possuão durar por muito tempo nevrosados, sem soffrerem alteração no seu proprio tecido; assim como he tãobem impossivel, que huma parte viva se conserve por bastante tempo irritada, sem se nevrosar ou inflamar. Ainda resta huma causa muito poderosa de alterações organicas nos hypocondriacos, he o estado habitual de tristesa, necessariamente intretido pela natureza de suas idéas. » Entre as causas » da phthisica diz Laennec, (fallando da acção poderosa das paixões tristes) eu » nenhuma conheço mais potente do que estas mesmas paixões tristes, sobretudo » quando são profundas e de longa duração: tem se observado que esta mesma causa » he a que mais parece contribuir para o desenvolvimento dos cancos, e de todas » as producções accidentaes, que não achão outras analogas na economia. » Tornando agora ao nosso objecto; que homens poderemos encontrar sujeitos a pezares mais amargos, profundos e duraveis do que os hypocondriacos? Muitas vezes são baldados com elles os esforços da arte, os conselhos, os raciocinios, os motejos; o mesmo tempo, este grande consolador das miserias humanas, longe de os consolar não faz mais do que exaspera-los; tal he o rigor de seus males!

Se no primeiro periodo algumas desordens nas funcções digestivas, ou circulato-
rias erão já para elles graves motivos de inquietações, em que anxidade os não con-

servão constantemente as numerosas e verdadeiras nevroses, que vierão caracterisar o segundo periodo da affecção? O que ha de mais admiravel, e o mesmo hypocondriaco chega a conhecer nos momentos de reflexão, he que elle mesmo por sua funesta disposição de espirito, por suas inquietações, regimens exaggerados, remedios intempestivos, se tem de alguma sorte constituído o agente principal de todos os seus males. Os homens são naturalmente affeiçãoados á vida, e os hypocondriacos mais que todos, » por que, como diz Georget, bem que elles fallem do desgosto, que têm de » viver, e do desejo de morrer, não procurão com menor empenho os conselhos » do medico; lêem com avidéz os livros da arte; ouvem os charlatães, recommendão » a todos a receita, que ouvirão gabar; tomão precauções infinitas para não soffrer; » consultão sem cessar, e se dirigem a cada instante á novo medico, etc. etc. » Donde procede pois que os hypocondriacos persuadindo-se de obrar em tudo com proveito de sua saude, se estejam a cada passo *suicidando* em virtude deste fatal encadeamento, deste circulo vicioso de propensões moraes e lesões do organismo? Não são mais felizes aquelles, que por suas forças vitaes sustentão por muito tempo o choque deste medonho concurso de causas nocivas, pois no longo tempo de tão porfiado combate vivem nos mesmos transes e receios, como se fossem affectados das enfermidades reaes, que acompanhão os ultimos periodos.

LESÕES ORGANICAS DO ESTOMAGO, DOS INTESTINOS, DO FIGADO, DO BAÇO, ETC.

Depois das aberrações sensitivas do estomago, que entrão no segundo periodo da hypocondria sobrevêm alterações na textura de suas membranas; porem semelhantes desordens, bem longe de serem gradações de gastritis, são antes alterações secundarias relativamente ao estado hypocondriaco, posto que distinctas e bem caracterisadas, determinadas ao mesmo tempo por modificadores, ora sympathicos (inquietações moraes anxiedade tristeza, etc.), ora directos (regimen muito exclusivo, alimentação insufficiente, medicamentos, etc.). Desta dupla influencia resultão as molestias, que frequentemente atacam estas visceras nos ultimos tempos da hypocondria.

LESÕES ORGANICAS DOS ORGÃOS DA CIRCULAÇÃO.

Depois das lesões materiaes do tubo digestivo, que occupão o primeiro lugar em razão da dupla influencia de que temos fallado, seguem-se as lesões organicas do systema circulatorio, que apesar de não serem tão frequentes como as do tubo alimentar, não são porisso na hypocondria tão pouco vulgares como alguns pensão; ao contrario ellas parecem effeitos naturaes, e quasi necessarios das nevroses circulatorias, e ainda mesmo não estando sujeitos aos agentes directos como o estomago, são influenciados talvez mais vivamente pelo cerebro, bem que de huma maneira inderec-

ta. Semuitas vezes no curso da hypocondria se pode reconhecer e provar aos hypo-

condriacos, que suas palpações são simplesmente nervosas, muitas vezes *tão* bem nas autopsias cadavericas se tem podido mostrar, que as palpações terminão produzindo diversas alterações organicas. Não he pois da natureza das cousas, que estes diversos resultados tenham lugar na hypocondria? Logo que huma passageira emoção moral pode mesmo promover a desordem na progressão circulatoria, quem não poderá presumir o effeito das grandes, e profundas perturbações moraes determinadas nos hypocondriacos pelas causas moraes mais ordinarias? Destas desordens devem necessariamente participar os órgãos circulatorios.

No segundo periodo vio-se que havião dyspneas nervosas, constricção do peito, alterações de secreção bronchica, etc.; no terceiro alterações organicas, taes como tuberculos em diversos estados disseminados no parenchyma do pulmão, como tem observado Mr. Lorry, ou falsas membranas organisadas entre as pleuras costaes e pulmonares, ou finalmente derramamento de diversos liquidõs, etc, etc. (Lieutand). Nada menos provado que as irritações cerebraes provocadas na hypocondria por huma gastritis chronica, admittida por Mr. Broussais e seus partidistas; ao contrario tudo concorre a demonstrar que no ultimo periodo destas enfermidades semelhantes irritações apparecem bem poucas vezes. Das ultimas experiencias se tem chegado ao conhecimento dos symptomas, que dependem das irritações encephalicas e rachidianas, symptomas estes que raras vezes se dão na hypocondria. He verdade que em alguns cadaveres se tem observado no cerebro, ou nos seus annexos alterações organicas; mas estas que nem sempre succedem á irritações encephalicas, entrão (ainda quando esta ultima circumstancia tem lugar, como nos casos de indurações e mollecimentos) nos effeitos secundarios, que constituem o terceiro periodo da hypocondria. Se pois, como pode acontecer, huma irritação cerebral se desenvolve no fim desta affecção e debaixo de sua influencia, claro fica que como qualquer outra phlegmasia local ella terá seus caracteres proprios, independente do cunho que lhe imprimir a hypocondria. He absurdo porem pretender, que huma irritação cerebral tome em sua marcha symptomatica todos os caracteres, que se observão na carreira desta affecção. Ao depois que por observações, em grande parte devidas a Mr. Lalemand de Montpellier, se chegou a conhecer, que a discordancia dos symptomas das irritações cerebraes era antes apparente e não real, e que essa mesma discordancia era o resultado humas vezes da differente séde da affecção, idade, sexo, temperamento do individuo, e outras das complicações importantes da marcha aguda ou chronica da molestia, facil foi então discernir os symptomas caracteristicos de taes irritações, e sua differença dos da hypocondria.

VARIÉDADES DA HYPOCONDRIA.

Depois de termos dado huma abreviada noção dos trez periodos da hypocondria, periodos bem distinctos na symptomatologia, passaremos a dividi-la, e bem longe de

querer aqui apresentar, é contestar as variedades assignadas pelos diversos autores á esta afecção, preferiremos antes a divisão de Mr. Dubois (d'Amiens), por nos parecer a melhor e a mais philosophica; assim conservando a enfermidade primeira o nome pouco exacto; mas geralmente aduittido, pode-se dizer que: a hypocondria comprehende as seis variedades seguintes:

- 1.º *Monomania hypocondriaca*;
- 2.º *Monomania pneumo-cardiaca*;
- 3.º *Monomania encephalica*;
- 4.º *Monomania asthenica*;
- 5.º *Monomania nostalgica*;
- 6.º *Monomania hydrophobiaca*.

A primeira variedade e a mais frequente na pratica, quasi pela maior parte se reduz ao que fica descripto. Nas funcções da intelligencia existe sua origem, bem como a de todas as outras; porem as desordens abdominaes predominão; qualquer que seja sua natureza pouco importa saber; entretanto muitas vezes acontece que sem excluir algumas desordens secundarias nas outras cavidades, as do abdomen são as mais intensas, e fazem esquecer de alguma maneira todas as outras.

A segunda comprehende todos os individuos, que convertem a attenção para os orgãos thoracicos: assim todos aquelles que passam a vida a ouvir bater o coração, a contar as pulsações, a precipitar seos movimentos por esta terrivel attenção, aquelles enfim que inquietos com huma tosse mais ou menos grave examinão com cuidado minucioso todos os seos escarros, etc, etc, fazem parte desta divisão.

A differença entre a segunda e terceira consiste em que os doentes comprehendidos nesta em lugar de se queixarem de afecções thoracicas, são victimas de males, que situão no interior do craneo.

Na quarta variedade a molestia parte sempre das faculdades mentaes, porque he este o caracter primitivo e constante de toda afecção hypocondriaca; porem são geraes as desordens secundarias. Huma fraqueza imaginaria, ou real permite apenas ao doente andar, e o maior numero delles não se atreve a dar hum passo, affirmando que se não pode ter em pé. Entregues habitualmente a huma inacção universal sentem-se definhar todos os dias, dizem elles, as vezes com boa physionomia, appetite, e somno.

Na secção das causas predisponentes e occasionaes temos ja feito conhecer a quinta variedade; mostramos como huma causa particular, a saudade do paiz natal, communica a todas as idéas do doente, e á marcha mesmo da molestia, hum caracter de especialidade bem distincto.

Resta-nos ainda fallar de huma variedade terrivel da hypocondria, por fortuna rara, que he aquella que os autores designão pelo nome de hydrophobia rabifer-

me, e da qual até agora elles não tem feito menção, por não ter sido comprehendida na historia das affecções hypocondriacas; comtudo parece indubitavel, que entre estas affecções tem lugar aquella molestia á vista dos seus mesmos caracteres fundamentaes, como sejam lesão no principio inteiramente moral, onde se reconhece hum erro dominante e funesto, qual o de se julgar falsamente o enfermo ameaçado de todos os accidentes da raiva, e o apparecimento em muitos casos de symptomas nervosos secundarios nascidos debaixo da influencia desta fatal opiniao. Não achamos por acaso em tudo isto os mais visiveis caracteres de individualidade morbida conhecida pela denominação de hydrophobia? Podéramos citar agora huma multidão de factos particulares em confirmação da doutrina que sustentamos ácerca da natureza, e modo porque se desenvolve esta variedade da hypocondria; mas o curto espaço deste opusculo não nos permite faze-lo.

PRGNOSTICO.

Vejamos agora a opiniao do bom ou máo exito, que o medico deve formar da hypocondria, porque alem da necessidade de reconhecer huma enfermidade, e de huma applicação aturada para a curar, o que se exige mais ordinariamente d'elle he expor os perigos, ou annunciar as esperanças, que se podem conceber. Se a molestia he ainda nova, raras vezes termina pela morte; mas logo que ella passa ao segundo periodo, isto he, quando os orgãos se achão nevrosados, difficultosa se torna a sua cura, porque então se acha estabelecido hum circulo vicioso difficil de romper; a anxiedade moral augmenta na razão da vivacidade das dores, e estas se exasperão na razão do crescimento das inquietações. Outras circumstancias podem ainda pôr em duvida o juizo do medico; assim hum individuo sem fortuna achará obstaculos para o seo curativo, se este depender de certos exercicios, de huma mudança de clima, ou de huma viagem superior ás suas posses; outro porem nadando na opulencia, ou no gozo de todas as commodidades, apesar dos esforços da Medicina, ficará submergido em seus males pela falta de exercicio, que occupe ao mesmo tempo o seo corpo. Verdade he que muitos doentes ficam hypocondriacos por longos annos, ou durante toda a vida sem que suas funções nutritivas manifestem desordens notaveis. Alguns porem succumbem á affecções chronicas do cerebro, do pulmão, do coração etc. Estas desorganizações se formão com vagar, e dão que soffrer aos doentes por muitos annos antes da morte. Na maior parte das doenças pyreticas ha periodos de crescimento, de estado, e de declinação; na hypocondria porem, se nada embaraça a tendencia dada á economia, sua marcha prosegue até á desorganização completa dos tecidos organicos; entretanto esta tendencia pode parar depois de alguns symptomas moraes, e chegar mesmo ao segundo periodo sem ir á vante, he isto o que frequentemente acontece; estes enfermos em tais casos ficão sujeitos á nevroses exacerbantes. Nesta enfermidade pode-se fazer

o prognostico seguinte: — A hypocondria he em geral huma molestia grave, por ser o resultado de causas as mais das vezes permanentes ou difficéis de afastar. No primeiro e segundo periodo o doente pode tornar ao estado de saude a mais perfeita dentro de poucos dias. No terceiro o prognostico he extremamente serio, porque quasi todos os recursos da Medicina se limitão ao emprego de alguns palliativos.

SÉDE, E PRINCIPIO DA HYPOCONDRIA.

Nada mais problematico do que a natureza intima, a essencia ou a causa immediata desta enfermidade. Seria fastidioso apresentar aqui todas as opiniões, que se tem emittido á este respeito. Quasi todos os autores têm situado o foco da hypocondria nas visceras abdominaes, e considerado a affecção do systema nervoso como secundaria: cada hum por sua vez tem accusado o vicio dos humores, a influencia da atrabilis, o desenvolvimento de vapores malignos, a obstrucção dos orgãos, a fraqueza do estomago, etc. Quanto a affecção do systema nervoso, tem sido considerada como resultado da ataxia, e da irregularidade dos espiritos animaes (Sydenham); da tensão spasmodica dos nervos (Hoffmann); da sensibilidade, ou irritabilidade do genero nervoso (Raulin); do erectismo, do spasma, e do endurecimento dos nervos (Pomme). Citaremos ainda como autoridade o doutor Reveillon, que achava nas variedades do fluido electrico da atmosphera, e nas anomalias da transpiração o fio de Ariadne, que escapara a todos os observadores, e lhe servio de guia para penetrar no labyrintho da nossa organização, sondando o abismo das molestias nervosas.

Quatro opiniões dividem os medicos dos nossos tempos. Mr. Broussais e seus partidistas não vêem na hypocondria senão huma gastritis chronica desenvolvida em individuos nervosos, provocando huma irritação cerebral secundaria. Mrs. Georget e Falret considerão-na como huma enfermidade primitiva do cerebro, que finaliza tendo muitos focos principaes, e sustentão que a affecção do coração, e do estomago reage depois sobre a do cerebro. Julgão mais que a irritação sanguinea pode existir nos orgãos, que servem de séde aos diversos accidentes; porem negão que jamais ella constitúa a natureza primitiva da enfermidade. Mr. Louyeq Villemay reconhece por séde primitiva da hypocondria as visceras abdominaes, e com especialidade o estomago, affectadas no seo systema nervoso, ou em suas propriedades vitaes, particularmente na sensibilidade organica, occasionando por sympathia a desordem consecutiva de quasi todos os orgãos. Mr. Dubois (d'Amiens) faz consistir a hypocondria, ao principio, na falsa applicação das forças da intelligencia, vindo depois as nevroses dos diversos orgãos, e ultimamente seo estado inflammatorio; porem tudo sempre debaixo da dependencia da lesão primordial do entendimento.

TRATAMENTO.

Dividiremos o tratamento da hypocondria em tratamento do primeiro, segundo, e terceiro periodo. He evidente que no primeiro deverá ser todo moral e intellectual. No segundo deve-se recorrer ao mesmo tempo ao tratamento moral, e á huma medicação propria para suspender as nevroses, quer affectem as vias digestivas, quer perturbem as funcções circulatorias, ou de outros apparatus: o tratamento moral será o mesmo, que no primeiro periodo. No terceiro he preciso alem do tratamento moral outro empregado em combater as diversas lesões organicas.

TRATAMENTO DO PRIMEIRO PERIODO.

O tratamento do primeiro periodo ou moral consiste na bôa direcção dada ás nossas faculdades mentaes, ou para melhor dizer á intelligencia. Nossas sensações, nossos pensamentos, nossas affecções são isoladamente outros tantos phenomenos, que se devem contemplar como resultado do nosso entendimento. Todos estes attributos moraes bem dirigidos podem cooperar para o restabelecimento das pessoas affectadas de hypocondria; porem he necessario imprimir-lhes huma direcção inteiramente opposta á aquellas que recebem desta enfermidade. Desta forma doentes de semelhante natureza empregão suas faculdades mentaes no cuidado de conservar a saúde, e parecem não sentir senão seus males, sendo indifferentes á qualquer outro objecto; a saúde he a sua idéa primordial, a sua paixão dominante e exclusiva. Na idade das paixões mal conhecem as necessidades imperiosas; seus receios predominantes são sempre relativos á existencia; de dia e de noite as mesmas idéas sinistras se lhe representam ao espirito. Aqui o fim do medico não he somente desvanecer estas idéas do pensamento dos hypocondriacos, he preciso ainda que elle se esforce para que outros objectos firão, e chamem toda a sua attenção, quer por meio da conversação, quer pelo da meditação, e em epochas differentes do dia; taes são em parte as vantagens, que se pode esperar igualmente dos diversos modos de distracção, de frequencia nas sociedades, dos espectaculos, das viagens, dos passeios, da leitura dos livros agradaveis, e proprios a substituir o temor, ou a tristeza por affecções doces e mais convenientes. Mas este tratamento geral da hypocondria mais necessario se faz na que succede ás paixões deprimentes da alma, notavel pela desordem da imaginação e exaltação mental; pois neste caso he preciso applicar meios, cujo todo forma o tratamento moral. Este, como o temos feito notar, compõe-se de tudo quanto pode obrar sobre nossos sentidos, e modificar nossas sensações, ou as diversas impressões, que recebem nossas paixões, e nossas faculdades intellectuaes. O prazer, a alegria, em huma palavra todas as circumstancias da vida, proprias a tranquillisar o espirito, e que são por consequencia capazes de enfraquecer, e extinguir o padecimento, tudo se deve proporcionar, e permittir ao doente, se hum jus-

to motivo se não opposer. Ainda que se tenham attribuido felizes resultados á frequencia de sociedades particulares e reuniões numerosas, as peregrinações á paizes differentes, e viagem ás proprias origens das agoas mineraes, contudo esses brillhantes successos são devidos ás sensações agradaveis, ou ao imperio da distracção, em consequencia do exercicio, mudança de lugar, poder de impressões agradaveis, esperança que huma medida nova faz conceber; em fim he a diversão que resulta das relações novas, que produz a viagem, hum clima incognito, habitos differentes, e o espectáculo de huma sociedade variavel. A' estes meios de divertimento pode se ajuntar os diversos modos de recreação e de exercicio. Os differentes modos de exercicio são o andar, a equitação, a navegação, as viagens, os passeios, as occupações mechanicas, os trabalhos da agricultura, a dança, os jogos, como a carreira, a pélla, o bilhar &c., &c. O exercicio a pé he o mais facil á hum grande numero de pessoas, e convem quasi á todos os hypocondriacos, principalmente á aquelles, que devem sua affecção á passagem subita de huma vida activa á inacção, e a hum repouso effeminado. Este exercicio ainda lhes será mais util se o fizerem na companhia de amigos, em hum paiz variado ou por elles pouco visto, e que occupe seu espirito de idéas agradaveis. Quando alguma vez não possuão pôr em pratica esse meio, deve-se então recorrer aos meios supplementares, como sejam os jogos de movimento, por exemplo, o bilhar, a pélla, &c. Muitas vezes não basta sómente o movimento fóra de casa, he necessario ainda dentro della huma occupação activa, e por esta razão devem taes enfermos dar-se a cuidados domesticos multiplicados. A caça, e a cultura das flores tambem offerecem faceis meios de movimento e distracção. Mencionaremos igualmente os passeios de mar, que de ordinario são o pretexto de reuniões agradaveis, onde se apresentam uteis distracções; porem se os acompanhão a amenidade de vistas, e situações pitorescas, não ha duvida que se tornão de muito maior efficacia. Se não faltarem as forças será de igual utilidade para os doentes o exercicio do remo, ou os cuidados da direcção do leme. Jamais se deve perder de vista este principio: *Mãos occupadas pela industria chamão a attenção do espirito, e não lhe dão tempo a errar por entre idéas penosas.* Hum dos mais vantajosos exercicios do corpo he sem duvida a equitação, pela vigilancia activa á que está sujeito o cavalleiro, pelos abalos que lhe communica, e finalmente pelo encanto da diversão. Os lugares mais frequentados deverão ser em todo o caso preferidos ás solidões. As carruagens descobertas alem do movimento offerecem aos doentes fecunda origem de distracção: quando estes as conduzem particularmente nas grandes cidades, e são obrigados a empregar huma applicação continua, perdem pouco a pouco o costume de se occupar da molestia. Não he hum ou outro destes meios quem pode só restabelecer immediatamente a economia; he seu concurso, sua continuidade, ou sua successão.

Huma constante observação tem feito conhecer, que as pessoas activas e joviaes, pagão menor tributo ás affecções hypocondriacas do que os individuos de caracter

opposto. Não se pode mais depressa preparar a solução feliz desta molestia do que fazendo adquirir á aquelles, que são affectados o habito de affecções agradaveis, aconselhando-lhes o commercio de pessoas engraçadas; assim como tambem a leitura de obras, que excitão sensações analogas, e jamais aquellas que deixão impressões profundas ou dolorosas, ou requerem séria meditação. He ainda facil de conhecer que apartando-os de homens affectados do mesmo mal capazes de os intrerter por sua presença e discursos em receios continuos lembrando-lhes a todo o instante a molestia de que são victimas, resultará, que, destruida a acção poderosa do exemplo, se dá hum novo passo para a cura. Por acaso não he hum verdadeiro remedio afasta-los da conversação das pessoas sujeitas ao mesmo mal? Não será meio bem proprio de prolongar os soffrimentos de hum hypocondriaco o consentir-lhe frequente conversação com hum homem igualmente aterrado?

O tempo he outro agente de que se pode colher no tratamento da hypocondria grandes vantagens; elle as vezes consegue do enfermo o que todas as razões do medico não poderão alcançar, e occasionando em sua successão felizes mudanças de estado, fortuna e posição, produz huma diversão tão prompta, como apropriada para obter hum optimo resultado.

He muitas vezes difficil consolar o hypocondriaco no rigor dos seus soffrimentos oppondo como meio de tratamento a indifferença ao seu erro, e o sangue frio ás suas cruéis agitações; semelhante conducta deve somente produzir impressões desagradaveis no animo do enfermo; e desde então perdendo a confiança mais se concentrará o seu desgosto, julgando irremediaveis os seus males. O mais seguro partido neste caso seria o conselho dado em outro tempo á Virgilio pelo lyrico de Augusto;

*Durum, sed levis fit patientia,
Quidquid corrigere est nefas.*

Temos de combater o pesar? Animemos a confiança daquelle que está afflicto; tomemos parte em sua dor, e insinuemo-nos em suas affecções; assim procuraremos ao mesmo tempo diminuir o excesso de sua desesperação, e a intensidade de seus justos prazeres. Logo depois demos importancia com habilidade e circumspecção aos menores objectos, que possuão servir de linitivo. Algumas vezes será bom lembrar os males ainda maiores soffridos por outros, deixando entrever que desgraças mais sensiveis ainda podem sobrevir. Por esta primeira tentativa nos insinuaremos no seu espirito á fim de o arrancar de suas meditações, da causa que absorve todos os seus pensamentos, e todas as suas affecções. Não são menos uteis todos os meios da distracção, fazendo succeder ás consolações que começam a apparecer as conversações variadas, alheias ao desgosto predominante; porèm as dissipações alegres são em muitos casos prejudiciaes, porque sobrecarregando o enfermo de dor, á vista do contraste que lhe apresenta o seu estado de constrangimento com a alegria irreflectida, que nos outros observa, cahe em profundas reflexões á respeito de sua

posição. Em circumstancias taes a sociedade de amigos intimos seria preferivel a tudo, ainda quando esta fizesse derramar lagrimas: oh! quanto alivio ellas o coração! As lagrimas não somente procurão este bem moral, como ainda são huma especie de garantia contra os effeitos surdos, e insensíveis de huma afflicção interior e profunda; quanto mais expansiva he a sua acção menos ha que temer. Convem cuidadosamente evitar essas dores taciturnas profundamente concentradas, que como hum principio septico mortifero atação as origens da vida, produzindo immediatamente nestas, como funestos effeitos, a desordem e a attenuação. Outras vezes deve-se afastar as pessoas assim afflictas de huma habitação, que lhes traz á memoria penosas recordações, particularmente se nenhum motivo as fixa nestes lugares de dor, e no retiro que escolhem podem ser acompanhadas dos objectos das suas mais ternas affeições.

Que poderosa distracção, e que sensibilidade tão suave não desperta a amenidade do campo, o espectáculo da natureza, a contemplação de obras primas, de monumentos celebres! A imaginação fica absorta, todas as faculdades intellectuaes e moraes se occupão agradavelmente, a dor diminue, e a alma torna-se entao mais docil á idéas de consolação; as affeições doces, a amizade, e os praseres tranquillos da sabedoria podem então nella renascer. A hum homem abismado na dor não he bastante dizer que mude de sentimento; não se exerce maior imperio sobre a alegria do que sobre o amor, ou sobre o odio; tambem se deve observar as gradações successivas, e conduzir o desgraçado atravez das tempestades e soffrimentos moraes até ao porto de seguro asylo. Humas vezes he preciso fazer nascer a esperanza n'hum coração opprimido com o peso de seus males; ali fallar com energia, consolar e distrahir, a fim de succeder á desesperação os prazeres reflectidos, e ao depois de diminuir a tristeza, substituir ás penas sensações doces e agradaveis.

A companhia das mulheres, cuja alma he tão compassiva, offerece huma preciosa vantagem ás pessoas affectadas da dor moral; ella tempera a mágoa, provoca sentimentos dôces, ou nos dá esperanza de hum melhor futuro. » He nesta sociedade, diz Mr. le Camus, que o homem perde o seu character feroz. » Cicero acabando de ouvir as lições de eloquencia, que lhe dava Scevola seo mestre, vinha recrear-se na sociedade de sua esposa Lælia, cujos discursos, segundo a expressão do orador Romano, offerecião os mais elegantes coloridos.

O medico preenche o seu dever quando tem opposto ás penas da alma todos os recursos de huma consolação dôce, e bem directamente conduzida; mas o enfermo deve tambem coadjuvar scos esforços, e invocar o soccorro da razão. Muitas vezes aquelle que padece debaixo do peso das mais cruéis afflicções, desespera por não descobrir em si recurso algum. » Entretanto, diz o autor dos Tusculanos, se a natureza foi connosco liberal dando-nos remedio para o corpo, não foi menos generosa destinando-os á alma, que antes julgamos melhor aquinhoada, porque os remedios para o corpo lhe vêm do exterior, e os da alma existem mesmo nella. »

As paixões podem igualmente concorrer para o feliz resultado desta enfermidade: ellas são a origem das nossas penas, e dos nossos prazeres, e dos nossos males, para cujo alivio muitas vezes contribuem. Já se poz em problema se nossas paixões erão, ou não subordinadas ao imperio da vontade. Esta questão, que muitos sustentão pela affirmativa, recebe cada dia nova sanção por amor da ordem, e dos verdadeiros principios da moral. O homem não ha duvida póde dominar suas paixões, assim como pode ser dominado por ellas; estes combates interiores, que experimentamos quando os sentidos nos levão para hum fim, de que nos apartão o juizo e a reflexão; estas duas vontades oppostas de que S. Paulo, segundo Santo Agostinho, nos tem dado a idéa; o *homo duplex* de Buffon, e esta distincção do homem das paixões, e do homem da razão admittida pelos philosophos; estes combates em fim, se por huma parte attestão o poder, que as paixões procurão usurpar-nos, por outra demonstrão o imperio, que pode obter huma razão forte e esclarecida.

» A alma sujeita á prestar-se ás necessidades do corpo, não fica sendo porisso sua escrava, antes continuadamente reivindica os seus direitos, e jamais a parte de nós mesmos, que, segundo a expressão de Cícero, nos põe em relação com os Deoses, pode ficar dominada por aquella, que nos iguala aos irracionaes, sem que toda a ordem social se destrua, e tenham lugar as maiores desgraças (Mably). » O homem armando-se de huma forte resolução, oppondo a coragem e huma vontade firme ao ascendente das paixões, chegará frequentemente a domina-las. Quem ignora que hum movimento de cólera se pode reprimir ou demorar? O mesmo Socrates, que nascera tão inclinado ao vinho, como á devassidão, não conseguiu pela superioridade da razão resistir ao impulso destas vergonhosas propensões? A's pessoas affectadas de hypocondria convem pois aconselhar, que se habituem a domar suas paixões, sem se deixarem dominar pelo poder dos sentidos, admittindo unicamente a razão por movel, e regra no seo modo de pensar, como em toda sua conducta.

A hypocondria, que costumão produzir os pezares de hum amor desgraçado, pode muito bem achar lenitivo nas viagens, nas consolações da amizade, ou na perspectiva de hum proximo alivio. A casualidade de huma nova inclinação he sem duvida hum dos meios mais efficazes. » Pensa em hum objecto quem procura esquece-lo; esquece-se d'elle na realidade aquelle, que pensa em outro. » Tal a maxima sabiamente inculcada por La Bruyère.

He então que o medico merecerá o nome de *ισοθεος*, (isto he medico do corpo e do espirito) nome por Hippocrates dado á aquelles, que se occupão não somente das molestias phisicas, como tambem de consolar, e curar as penas da alma. Entretanto a ser possível remover os obstaculos, que se oppõem á união desejada, o partido mais util será attender aos votos do coração. Se folhearmos a historia dos tempos mais remotos acharemos hum excellente modelo, hum exemplo bem sabido da Medicina philantropica na conducta de Erasistrato junto á Antiocho.

Este medico procurou descobrir a causa occulta dos accidentes, que observava; a emoção que produziu a presença da princeza Stratonice sobre o joven príncipe, foi como hum raio de luz para este observador; immediatamente o hymeneo assegurou a saude do enfermo, e confirmou a justa celebridade do medico philosopho. Nada he tão bom mais proprio para dissipar a hypocondria erotica do que desterrar toda a inacção physica e moral, fazendo-a succeder por huma actividade continua. A allusão da mythologia, que nos representa a Deosa da caça como inimiga do amor he muito justa: esta paixão pode contribuir por si mesma para o curativo de certas molestias. Comtudo se o amor pode ser a causa da hypocondria, não poderá ser também hum excellente preservativo contra ella? Não poderão as consolações do amor vencer, e adoçar as amarguras de huma humilhação, de huma affronta não merecida, da perda de bens, ou da falsidade de hum amigo? Assim pensou Montaigne quando nos seus ensaios diz: » Sendo-me necessaria huma vehemente distracção, por arte e por estudos me entreguei aos cuidados amatorios » ajudado da idade; o amor me servio de allivio, e me livrou do mal, que me havia causado a amisade. »

Para combater a hypocondria nascida de meditações abstractas, e de desgostos alem dos meios apontados ainda nos restão a cultura das bellas artes, os interesses do amor proprio ou da honra, procurando substituir á idéa dominante e destruidora huma paixão nova e activa. Encarregai, por exemplo, á hum medico hypocondriaco o cuidado de combater huma epidemia mortifera; ao sabio esquecido no seo gabinete huma importante empresa scientifica; ao guerreiro triste no ocio da paz as fadigas de huma campanha em que possa colher novos loiros; represente o artista com o pincel os nobres feitos de armas, eternize com seo cinzel os heróis e os Deoses; apresentai aos olhos do cortezão descontente e retirado o aspecto das honras, e todos esses brilhantes engôdos de que se nutre a ambição; emfim incumbi ao advogado de hum pleito perigoso em que o seo credito se veja interessado, e da defesa de hum illustre accusado. Em todos estes casos huma feliz diversão de idéas, e reccios habituaes farão desvanecer todos os males, e favorecer hum prompto restabelecimento.

O regresso ao paiz natal (1), a simples esperança de ver a terra predilecta da ia-

(1) — Quanto se prezão

Os bosques, onde infantes

Demos os tenros passos mal seguros!

Com que prazer não vemos,

Depois de longos annos de apartados,

Os que, na vêrde idade,

Comuoseo erão no estudo, erão no jogo!

fância, e das primeiras affecções do coração he bastante por si só, e quasi sempre, a dissipar a *monomania nostalgica*.

O temor pode também concorrer para a cura desta enfermidade. Se os doentes recusão seguir os conselhos, que se lhes dá, e sobre tudo entregão-se a usos domesticos e habituaes, então cumpre amedronta-los com prudencia, não pelo que respeita á seo estado presente, mas quanto ao futuro, fazendo-lhes vêr as desgraças á que se expõem não adoptando hum genero de vida mais activo. Pinte-se-lhes, até em figura gigantesca, os perigos da inacção; represente-se-lhes que suas affecções tão penosas são em grande parte o resultado da vida sedentaria, e que quanto maior for sua inercia, tanto mais se aggravarão seos males; mostre-se-lhes emfim que sua enfermidade não causa susto em quanto estiver no primeiro periodo; podem que pode passar aos outros, e então seos costumes favoritos longe de remediarrem, ao contrario augmentarão o mal. Do medo bem dirigido ainda se pode colher em certas circumstancias decididas vantagens. Se o receio de huma molestia se torna predominante em hum hypocondriaco, he precizo occupa-lo de novo objecto de terror; offereça-se-lhe o quadro de huma enfermidade mais perigosa ainda, e á este succeda á vontade hum terceiro, hum quarto, etc. Por esta forma se verá obrigado a convencer-se, e a concordar, quando não seja de huma maneira directa, ao menos tacitamente, de que se ha motivo real para viver atormentado, nenhum ha para que o seja em tanto excesso, como lhe faz crer a imaginação. O receio e o medo podem pois produzir saudaveis effeitos. Por outro modo ainda se podem diminuir as inquietações em taes enfermos, fazendo-se-lhes ver que muitos outros em iguaes circumstancias obtiverão perfeita cura, ao mesmo tempo que alguns, em que a molestia havia feito pequenos progressos, nunca mais conseguirão restabelecer-se. Destes factos não sómente he util convencê-los reiteradas vezes; mas até apontar nominalmente os individuos, e pô-los se for possivel em relação com os doentes. Para obrar com maior efficacia sobre a imaginação destes doentes, indispensavel se faz em muitas circumstancias, que o medico combine algum tanto com as opiniões e erros do enfermo, combatendo-os sempre; mas com discernimento e moderação.

Por meio de huma conducta bem dirigida o facultativo adquirirá sempre o conceito do hypocondriaco; a convicção de que a molestia não lhe he incognita agou-rará logo felizes resultados, e as esperanças de huma cura certa virão alentar-lhe o coração no meio dos seos terrores. Deve por tanto o medico ganhar primeiro que tudo a confiança dos doentes, e fazendo nascer este sentimento, poderá com segurança esperar os melhores resultados pelos meios mais faceis, e ainda mesmo por medicamentos inactivos. Todo o successo nestes casos procede antes da impressão produzida na imaginação, que do influxo das substancias medicamentosas. Algumas vezes também deve persuadir-se de que a hypocondria he huma affecção verdadeira, e ouvir attentamente a exposição que se lhes faz. Convenção-se de que

nada he menos proprio á tranquillizar a inquietação de hum ente, em estado de soffrimento, do que as demonstrações de huma incredulidade presumptuosa. Obrando desta maneira nada se conseguirá; a imprudente obstinação de hum medico em negar a realidade da queixa, que atormenta o enfermo, dizer-lhe que seos males não passam de imaginarios, ou são receios propios de espiritos fracos, não fará mais do que excitar a desesperação de quem soffre, e fazer nascer a antipathia para todos os conselhos, que se possam dar. A isto succederá a desconfiança fundada na impericia de hum medico, que ou não conhece a molestia, ou não lhe sabe applicar o remedio. Torna-se necessario, nós o repetimos, que elle procure conciliar a opinião do doente com a verdade, quer lhe apresente sua enfermidade como huma affecção real das mais peniveis; porem pouco perigosa, e quasi sempre susceptivel de huma cura proxima e duravel. Consolando-se o espirito, e a imaginação não estando mais tão consternada, renasce a esperança, e o individuo não tardará a experimentar os bons effeitos desta condescendencia. Por esta attenção razoavel, quando se não possa obter hum constante restabelecimento, ao menos jamais se aggravará o mal, e sempre se tranquillisa, alivia, e reanima a esperança dos doentes, sendo ao mesmo tempo seguro meio para ganhar e fixar o seo conceito. Esta disposição moral, e a segurança que della emana são igualmente capazes dos mais felizes effeitos.

Em outras occasiões seguiremos huma vereda opposta. He assim que se tem excitado com vantagem entre estes individuos a impaciencia, e até certos movimentos de colera. Entretanto quando ja tiverem falhado todos os esforços do medico, quando as forças do raciocinio não tiverem podido abalar hum hypocondriaco, victima de receios exaggerados ou chimericos, então tem lugar o desmentir suas asserções, e depois de ter empregado a brandura, e a condescendencia recorrer á discussão com firmeza e calor; o doente se arrebatará, e então o medico deverá com todo o sangue frio aproveitar-se da exaltação, que lhe tem communicado para combater com mais vantagem, e bom successo seos argumentos, ou seos receios.

As meditações habituaes e profundas contribuem muitas vezes para o desenvolvimento da hyponcondria; mas a experiencia ao mesmo tempo nos offerece hum bem efficaz lenitivo, fazendo-nos ver que a hypocondria procedida desta causa pode enfraquecer, ou dissipar-se pela suspensão dos trabalhos do gabinete, ou por meio de hum exercicio diario e continuo, que lhe sirva de compensação. Huma vida activa e occupada será sempre o melhor antidoto, ou o soccorro mais seguro em huma molestia frequentemente nascida da vida ociosa. Hesiodo chamando o trabalho sentinella da virtude, podia com igual razão chama-lo sentinella da saude.

Não deixa de ser tãobem algumas vezes proveitosa as occupações de espirito, pois que alguns destes enfermos deixão ver huma necessidade quasi irresistivel de exercer suas faculdades intellectuaes, sendo-lhos insufficiente huma outra qualquer applicação exclusivamente mecanica. Em hum caso destes indispensavel se torna

permittir-lhes o estudo interpolado pelos exercicios corporaes, excluindo daquelle as materias abstractas, difficéis e transcendentés, que requerem profunda reflexão.

A geographia, a historia natural, as bellas artes, as interessantes descripções de viagens á diversos paizes do globo podem offerecer á sua imaginação hum alimento facil, e ao mesmo tempo agradável. O moderado exercicio do entendimento humano foi sempre considerado como huma consolação real contra os pezares da alma : bemo experimentou Ovidio quando no desterro do Ponto dizia a sua musa : —

..... Tu solatia prebes,

Tu curæ requies, tu medicina venis.

Além destes meios existem outros agentes mechanicos, que exercendo notavel influxo sobre o moral podem ser algumas vezes empregados com proveito pelo habil medico. He bem conhecido o poder da musica, e os admiraveis effeitos, que tem produzido no tratamento de certas molestias. Os melodiosos accentos da lyra do Centauro Chiron domarão os impetos de cólera do fero Achilles : —

..... puerum cithará perfecit Achillein,

Atque animos molli contudit arte feros.

As maravilhas produzidas pela lyra de Timotheo sobre Alexandre, e pela harpa de David sobre o coração de Saul, são exemplos celebres, que bastão para autorizar o emprego deste meio no curativo dos hypocondriacos.

TRATAMENTO DO SEGUNDO PERIODO.

O tratamento moral do primeiro periodo tem ainda applicação no segundo. Neste deve o medico mui particularmente abster-se de reputar as idéas dos doentes, e suas sensações como cousas chimericas, ou extravagancias da imaginação : o enfermo neste estado soffre huma molestia verdadeira, e assim carece de tratamento regular, encaminhado ao moral e ao physico. Nos tratados de pathologia, e em todos os artigos ácerca das gastralgias, enteralgias, e nevralgias poderão achar-se apontados os meios proprios para combater as nevroses. No que toca ao tratamento moral, nada mais se pôde fazer do que dar preceitos geraes, como temos dito no primeiro periodo. Este tratamento propriamente fallando he huma materia dependente do juízo do medico, em que lhe he preciso muito tacto, muita penetração para saber convenientemente modificar o seu methodo curativo, em razão do character dos doentes, da má direcção de suas idéas, e das questões muitas vezes por elles suscitadas sobre os mais difficéis objectos, sem dar tempo ao medico a consultar senão o seu proprio parecer. Podemos dizer afoutamente, que ao medico philo-

sopho he só á quem cabe tratar de taes doentes, poisque tornando-se inuteis para estes as mais importantes descobertas da materia medica, e todas as riquezas da pharmacia, sómente a influencia de hum entendimento recto e sagaz pode com efficacia obrar sobre hum espirito inquieto e irritavel.

TRATAMENTO DO TERCEIRO PERIODO.

O terceiro periodo, como ja deixámos entrever, exige hum tratamento contra as diversas lesões organicas; porem jamais devemos perder de vista o moral, porisso que ainda tudo continúa debaixo do imperio da intelligencia viciosamente affectada e sem regra. Pela maior parte das vezes apenas se reduz a palliativo o tratamento dessas lesões organicas, cuja tendencia he quasi sempre essencialmente terrível; mas este periodo não sobrevem com tanta frequencia como se poderia receiar. He verdade que os hypocondriacos quasi sempre se julgão chegados a elle; porem hum attento exame do estado dos órgãos prova, que na maior parte dos casos nada ainda existe. O tratamento especial de cada huma das lesões organicas se acha em todos os tratados de Medicina, e com especialidade em algumas boas monographias.

Tal he em nossa opinião a analyse das causas, dos symptomas, da natureza, das terminações, e dos meios curativos da affecção hypocondriaca. Oxalá possamos ter preenchido convenientemente nossa tarefa, e chegado ao fim, que desejamos!

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

1.

Cum morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victanti necesse est. *Sect. 1.^a Aph. 8.*

2.

Senes facillimè jejunium ferunt; secundò ætate consistentes, minimè adolecentes, omnium minimè pueri; ex his autem, qui inter ipsos sunt alacriores *Sect. 1.^a Aph. 13.*

3.

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum, *Sect. 2.^a Aph. 46.*

4.

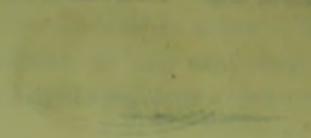
Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. *Sect. 2.^a Aph. 5.*

5.

Mulieri ab uterinâ passione vexatæ, aut difficulter parienti, sternutati superveneis, bonum. *Sect. 5.^a Aph. 35.*

6.

Mulieri, menstruis deficientibus, sanguinem é naribus fluere, bonum. *Sect. 5.^a Aph. 35.*



Esta These está conforme com os Estatutos. Rio 15 de Dezembro de 1838.

Dr. Manoel do Valladão Pimentel.

CORRIGENDA.

PAG.	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
11	11	excresções	escrecções.
	23	atomorizará	atemorizará.
19	2	arranjar	arraigar.
21	39	caracterisa então	não caracteriza.
24	30	Depois das lesões	As lesões.
31	29	prazeres	pesares.
Aphor.	8	vexalæ	vexatæ.
id	id.	sternuati	starnuatio,
id	id.	supervencis	supervenens.

Ha alguns outros pequenos erros, bem desculpaveis.